

Revista

EVOLUÇÃO

Ano IV
n. 46 Nov.
2023
ISSN 2675-2573

Faustino Moma Tchipesse

**A EDUCAÇÃO É A CHAVE PARA DESCODIFICAR O
MANANCIAL DOS PROBLEMAS QUE ENCRAVAM AS
LINHAS DE DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES.**



Filiada à
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS/PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 46 - Novembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Thaís Thomaz Bovo

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Aline Pereira Matias

Ana Cristina Silva Camisao Pereira

Denise Teixeira Santos Menezes

Fabiana Gouvêa Rodrigues

Fernanda dos Santos Ikier

Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro

Graziela de Carvalho Monteiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Solange Alves Gomes Zaghi

Thaís Thomaz Bovo

Vidal António Machado

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 46 (nov. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 128 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.46

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.46>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Antônio Raimundo Pereira Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

07 Ciências, Tecnologia e Sociedade

Adeilson Batista Lins

**14 FAUSTINO MOMA TCHIPESSE
FALÁCIAS SOBRE DIREITO À EDUCAÇÃO****ARTIGOS
ARTIGOS**

- | | |
|---|-----|
| 1. A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E A NEUROCIÊNCIA COMO FERRAMENTAS PARA COMPREENDER COMO OS ESTUDANTES APRENDEM
ALINE PEREIRA | 17 |
| 2. CRIANDO PONTES PARA O APRENDIZADO: INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ANA CRISTINA SILVA CAMISAO PEREIRA | 25 |
| 3. TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO INFLUENCIANDO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EDUCACIONAL
DENISE TEIXEIRA SANTOS MENEZES | 37 |
| 4. DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO E GESTÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTIVA PARA MULHERES NOS CEUS DA CIDADE DE SÃO PAULO
FABIANA GOUVÊA RODRIGUES | 49 |
| 5. A FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO E A RECUPERAÇÃO CONTÍNUA
FERNANDA DOS SANTOS IKIER | 61 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DISLÉXICAS
GIZILDA BARRETO DE ALMEIDA RIBEIRO | 69 |
| 7. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO | 77 |
| 8. A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO
JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA | 85 |
| 9. MIGRAÇÃO: ACOLHIMENTO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 93 |
| 10. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS CAMINHOS PARA A IGUALDADE
SOLANGE ALVES GOMES ZAGHI | 101 |
| 11. A IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E A FACULDADE DE DIREITO DA USP: DOIS IMPORTANTES PATRIMÔNIOS CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO
THAÍS THOMAZ BOVO | 109 |
| 12. TELEVISÃO E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR. OS EFEITOS COGNITIVOS DAS MENSAGENS TELEVISIVAS E A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
VIDAL ANTÔNIO MACHADO | 117 |

MIGRAÇÃO: ACOLHIMENTO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSINALVA DE SOUZA LEMES¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de prática pedagógica para refletir e pensar a abordagem do ensino aprendizagem de bebês e crianças migrantes e suas famílias na Educação Infantil, revelando a importância do acolhimento e da inclusão nesse processo. E ainda evidenciando a necessidade de elaboração de uma proposta pedagógica, que deve compor o Projeto Político Pedagógico, articulando-se com a construção de um plano de ação que preveja e planeje práticas dentro da Unidade Educacional, visando incluir, acolher e valorizar os estudantes migrantes e as diferentes manifestações culturais presentes no espaço educacional. O planejamento e a construção coletiva de planos de ações e propostas pedagógicas são importantes para consolidação do Projeto Político Pedagógico, de forma que a identidade da comunidade educativa e do entorno da Unidade sejam reveladas e o documento seja sempre revisitado, planejando ações, dando visibilidade e voz a todos.

Palavras-chaves: Equidade. Acesso e permanência. Projeto Político Pedagógico.

INTRODUÇÃO

Partindo de uma perspectiva inclusiva, de acolhimento e de pluralidade de ideias, saberes e construção de aprendizagens, onde todos os envolvidos no processo de aprender e ensinar tenham sua individualidade, bem como sua cultura valorizada, torna-se importante a elaboração de práticas docentes que corroborem para a construção positiva da identidade singular e plural dos bebês, crianças e suas famílias, propondo ações que potencializem a valorização das diferentes manifestações culturais dentro da Unidade Educacional, em um movimento coletivo de troca de saberes e construção de aprendizagens.

É importante destacar que, para efetivar essas práticas, é necessário, para além do planejamento, estabelecer parcerias dentro e fora da U.E. Desta forma, este artigo apresenta um relato de prática que oportunizou aprendizagens com o par avançado, que há muito estava imerso nesse dinamismo de descolonização do currículo e, assim, construiu-se uma parceria que foi protagonizada por atores para além da sala de referência, pois foi realizado a partir de muitas mãos, numa elaboração coletiva envolvendo bebês, crianças, famílias e toda comunidade educativa.

¹ Rosinalva de Souza Lemes - Graduada em Pedagogia e História; Pós-graduada em Psicopedagogia, Docência do Ensino Superior, Formação e Profissão Docente. É Professora de Educação Infantil (PEI) e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I (PEIF) na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

Entre planejamentos e conversas, planos de ações, projetos e observações, ações e reflexões, construção de instrumentos musicais, murais, vídeos e músicas, danças e argilas, foi construída uma trajetória que, por vezes, teve que ser retomada e reavaliada para seguir novamente. Com essa concepção, o ponto alto do relato de prática a seguir seria a apresentação de uma dança realizada pela família da criança migrante e, naquele dia, percebemos que a apresentação seria só o começo para a construção de um elo, construção de vínculos afetivos e de troca de saberes. Isto posto, foi percorrido um longo caminho, só que de forma diferente do inicial, com mais significado para as crianças e famílias e, sobretudo, para as famílias migrantes. O Projeto aconteceu em 2017, na Diretoria Regional de São Miguel Paulista.

POVOS MIGRANTES

Faz-se necessário a criação e expansão de políticas públicas voltadas à população migrante, sobretudo nas escolas públicas, pois os estudantes migrantes, em sua maioria, estão nelas. Vejamos bem: como pensar numa escola pública, gratuita, que garanta o acesso e a permanência, sem pensar em políticas públicas? Uma parcela dos povos migrantes têm suas diferenças vistas como fatores para discriminar, excluir ou até criminalizar esses povos. Suas diferenças são uma riqueza, na verdade, mas são transformados em desigualdade, produzindo vulnerabilidades. Desta forma, quando a SME pensa num documento como o “Currículo da Cidade: Povos Migrantes – Orientações Pedagógicas” para respaldar e orientar o trabalho docente, ela corrobora para um processo de ensinar e aprender que busca a inclusão, que pensa todos e cada um como peça fundamental e de igual importância, permitindo que os educadores pensem, criem e percorram caminhos para dar visibilidade e valorização às diferentes culturas, especialmente aquelas que são vistas como marginalizadas.

É necessário levar e materializar nos diferentes espaços e, entre estes, à Unidade Educacional, outra perspectiva dos povos migrantes, diferentes das que têm se perpetuado por anos, que é sempre contada e vivida pela ótica do racismo, xenofobia, entre outros, descartando toda e qualquer contribuição deles para nossa cultura e inserindo-os num processo de aculturação, a partir do qual não respeitam a singularidade de cada um e nem se pensa acerca da inclusão, processo esse que pode caminhar para o etnocídio.

É recorrente pensarmos no Brasil como um país onde diferentes culturas se encontram e essa diversidade é celebrada. Aprendemos que nosso país é formado por diversos povos, inclusive pelos que chegaram aqui vindos de outros lugares do mundo. Não podemos esquecer, no entanto, que a chegada de pessoas ao Brasil nem sempre foi pacífica. O sequestro humano a que foram submetidos povos de diversas partes da África e sua escravização em território brasileiro, assim como as políticas migratórias seletivas, que subsidiavam a chegada de europeus baseadas em uma política de branqueamento da população, são marcas violentas da história de nosso país. Sob a perspectiva contemporânea, ao observar a chegada de novas pessoas ao Brasil, de diferentes partes do mundo, devemos nos questionar se, de fato, todas as culturas são bem

acolhidas por aqui. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: povos migrantes: orientações pedagógicas. – São Paulo: SME / COPED, 2021, p.8.

Não há como refletir sobre o movimento migratório e as ações pedagógicas na Unidade Educacional sem trazer o viés político-social desse processo e o quanto ele foi e é afetado pelo racismo e a xenofobia, sem passar pelas políticas de exclusão e extermínio da população preta, parda, indígena e de alguns povos migrantes. Neste movimento é que pensamos uma escola que proponha ações que combatam tais práticas e impulsione a sociedade num movimento de valorização da cultura de todos os povos, para que, de fato, a inclusão aconteça e possamos vê-los para além dos muros das escolas, participando efetivamente da sociedade e, só assim, poderemos pensar em equidade (igualdade de direitos com exercício das diferenças).

PRÁTICA DOCENTE E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Pretender uma escola pública, de qualidade, inclusiva e com garantia de acesso e permanência é uma tarefa que vai demandar dos envolvidos muita reflexão-ação-reflexão, além de observação e uma escuta atenta. Logo, para tal ação, é necessário um Projeto Político Pedagógico construído coletivamente que revele a identidade da comunidade a qual a Unidade está inserida e que, em sua Proposta Pedagógica, contemple ações que envolvam todos no processo de ensino aprendizagem, garantindo experiências para que cada envolvido tenha seu protagonismo e a certeza do pertencimento.

Projetar ações que envolvam somente educadores e educandos é não enxergar a Unidade Educacional, seus espaços e o público que a compõe no dia a dia, desde a pessoa que faz a merenda, aquela que limpa as salas e as pessoas que educam, como mecanismo vivo e dinâmico. Por isso, a importância da formação continuada, de momentos formativos e atividades que envolvam todos da Unidade Educacional e entorno, para que esta funcione como polo cultural da comunidade local.

[...] A **equidade** é uma estratégia para atingir a igualdade a partir do reconhecimento da diversidade, procurando reduzir as desigualdades de oportunidade e acesso que impedem direitos fundamentais. A **educação inclusiva** pressupõe que todos possam ter experiências de aprendizagem de acordo com suas potencialidades, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades e na equidade, independentemente de suas condições socioeconômicas, físicas, intelectuais, de gênero, étnico-raciais, de idade, religiosas, ou por haver nascido em um território diferenciado dos demais. A **educação integral** compreende o compromisso com as práticas integrais de formação e a integralidade do desenvolvimento humano em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Para viabilizar esses princípios, torna-se necessário garantir políticas curriculares específicas para as populações que têm tido os seus direitos historicamente não atendidos. São Paulo (SP). Secretaria

Foi pensando dessa forma que, assim como de costume, logo no início do ano letivo observamos a turma e acolhemos os anseios, as curiosidades e os conhecimentos que cada família e criança trazem consigo para planejarmos projetos que contemplem a cultura de diferentes povos. E, nesse sentido, ao nos depararmos com uma criança migrante de três anos de idade, que é boliviana, em nossa sala do CEI, meu par avançado me levou para uma dimensão que eu ainda não tinha me permitido vivenciar, a que vai para além de colher informações com as famílias. Diz sobre estabelecer relações, convidando-as para protagonizar conosco experiências para ampliarmos saberes, provocando aprendizagens. Nesse cenário, propomos revisitar o Projeto Político Pedagógico da Unidade e, a partir daí, intencional ações para inclusão e acolhimento da criança e sua família não só na Unidade, mas também na sociedade.

Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. 2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania. Declaração Universal dos Direitos Humanos.

AÇÕES:

Foi feito o mapeamento da Unidade e nos organizamos para elaborar o acolhimento da criança e sua família. O que podia ser observado da criança é que era aparentemente quieta, pouco interagia e, quando o fazia, não fazia uso da oralidade. A família também, no momento de retirá-la, somente sorria e, com muita timidez, só respondiam ao que era perguntado. Falavam o português do Brasil com algumas dificuldades.

Começamos a conversar com a mãe ou o pai diariamente sobre a rotina do filho e assuntos corriqueiros, tais como trabalho e sobre a vida deles nos país de origem, já que eram bolivianos. No decorrer dos dias, informamos que estávamos fazendo um projeto sobre a cultura dos povos indígenas, migrantes, africanos e afro-brasileiros e que estávamos mostrando alguns instrumentos musicais dessas culturas. Então, perguntamos para a mãe da criança se ela não teria algum para nos emprestar para esse trabalho. Foi então que não só descobrimos que ela tinha vários instrumentos da cultura boliviana, como também ficamos sabendo que ela e sua sobrinha se apresentavam dançando na Semana da Imigração que acontece em São Paulo. Planejamos uma apresentação delas na Unidade, que seria aberta à toda comunidade. Antes da apresentação, ficamos alguns meses focando em elementos de sua cultura e promovendo experiências para que toda a comunidade educativa conhecesse um pouco mais dela, desde brincadeiras, músicas, danças, culinárias, entre outros.

Ao longo do processo, principalmente quando "oportunizávamos" vídeos que tinham músicas e danças da cultura da criança migrante, era nítido como ela ficava atenta e sorridente ao assistir. Foi só após essas experiências que podemos vê-la sorrir. Antes isso não acontecia.

Precisamos urgentemente buscar alternativas criativas para a sala de aula, tornando a escola um lugar vivo, atraente, que envolva efetivamente as crianças com a busca do conhecimento. Isso se faz evitando a atividade pela atividade, os rituais repetitivos e estéreis, a que fazem da escola infantil um cenário tão desolador. Planejamento prática e projetos pedagógicos na Educação Infantil / Marita Martins Redin ... [et al.]. – 4. ed. – Porto Alegre: Mediação, 2017. 208p.; 17 x 25 cm, p. 36.

Ao chegar o dia da apresentação, vimos pela primeira vez nossa criança, Ayrton, dançando e falando em português: "Minha mãe!", ao mesmo tempo em que cantarolava a música que estava tocando. Gravamos a apresentação de dança e, depois desse dia, ele passou a usar com frequência a fala para interagir com os colegas e, sempre que colocávamos o vídeo da apresentação da sua mãe, o Ayrton começava a dançar e falar para os colegas que era sua mãe no vídeo.

É importante dizer que ele, até então, não interagiu em propostas de atividades com dança, ficava sempre sentado observando. A família dele também passou a acessar os espaços do CEI com menos timidez e foi nítido que a comunidade educativa passou a vê-los com um olhar de admiração.

No dia da apresentação de dança, colocamos em diversos ambientes do CEI instrumentos musicais e vestimentas para serem apreciados pela comunidade, inclusive tinha um cantinho montado com o tema da cultura boliviana e com indumentárias para vestir e tirar foto. Todos os instrumentos, vestimentas e objetos foram emprestados pela família da criança. Servimos também, no dia, chás e bolachas que faziam parte dessa cultura. Os chás foram feitos pela equipe da cozinha. Tínhamos na Unidade uma Auxiliar Técnica de Educação chilena e planejamos que ela, nesse dia, cantasse uma música em espanhol.

FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada está diretamente ligada ao desenvolvimento de práticas assertivas. A Unidade Educacional, concebida como mecanismo vivo e dinâmico, precisa que aqueles que a compõem também estejam em constante movimento e transformação e a formação continuada atua para isso, pois, através dela, temos acesso a novos meios de aprender e ensinar e, também, conhecer práticas assertivas que assegurem a aprendizagem de crianças e educandos, nos fazendo refletir-agir-refletir e buscar novos caminhos para alcançar as metas traçadas.

É com a formação continuada que nos apropriamos da teoria para respaldar nossa prática e, por vezes, visualizamos práticas que nos proporcionam novos conhecimentos e nos levam a percorrer um caminho de troca com nossas crianças, educandos, pares e família. São

nesses momentos de encontros coletivos ou de cursos ofertados, que acontece a inquietação que gera aprendizagem e novas formas de pensar, refletir, planejar e agir.

[...] A formação do professor é um processo interativo baseado em sucessivos movimentos de idas e vindas ao objeto pesquisado o que potencializa um novo olhar do sujeito, que busca um sentido para suas matrizes de atuação e a ampliação de seu repertório. Proença, Maria Alice. *Prática docente: a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas* / Maria Alice Proença. – 1. ed. – São Paulo: Panda Educação, 2018. 160 pp. p 19.

A qualidade não é um “ter de ser” estabelecido a priori, uma ideia abstrata que deve ser imposta à realidade, uma tarefa a ser executada ou um projeto a ser traduzido na prática. Ela é, antes de tudo, reflexão sobre a prática. É uma prática ou um conjunto de práticas às quais é atribuído o valor de modelo porque são julgados funcionais, eficazes, “de valor”. A qualidade é uma modelação das “boas práticas”, fruto de uma reflexão compartilhada sobre a capacidade de elas realizarem objetivos consensualmente definidos. Fazer a qualidade não implica, pois somente um agir, mas também um refletir sobre as práticas, sobre os contextos, sobre os hábitos, sobre os usos, sobre as tradições de um programa educativo para examinar o seu significado em relação aos propósitos e aos fins. Essa reflexão também não acontece “abstratamente”, mas sempre com uma referência precisa à realidade dos fatos, àquilo que concretamente se faz e se realiza dentro da rede para a infância. (O projeto pedagógico da creche e sua avaliação :a qualidade negociada / Anna Bondioli (organizadora); tradução Fernanda Landucci Ortale & Ilse Paschoal Moreira; revisão técnica da 1ª edição: Ana Lúcia Goulart de Faria & Elisandra Girardelli Godoi; coordenação geral da 2ª edição: Ana Lúcia Goulart de Faria; revisão técnica da 2ª edição: Elisandra Girardelli Godoi & Nélia Aparecida da Silva. – 2. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2013. – (Coleção educação contemporânea), p. 15.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É entendível que quando falamos de acolhimento, inclusão e valorização da cultura, sobretudo de povos migrantes, não há uma única maneira de fazer, ou um único roteiro a seguir, pois é importante considerar as especificidades de cada um, mesmo que estes sejam oriundos do mesmo lugar. Há uma singularidade a ser observada e respeitada e é imprescindível significar as experiências, compreendendo o sujeito na sua pluralidade, mas sem ignorar sua singularidade.

Neste sentido, foram propostas, ao longo da trajetória, diversas experiências que compreendessem a diversidade existente dentro e para além da Unidade Educacional, com foco na compreensão da identidade do sujeito, seu protagonismo e o não silenciamento de sua cultura, significando sua aprendizagem através de ações que efetivassem, de fato, o ensino da cultura Africana, afro-brasileira, indígena e migrante nas Unidades. Isso deve fazer

parte do currículo e, portanto, deve estar presente nos planejamentos de ações e, por conseguinte, nos Projetos Políticos Pedagógicos e nas práticas cotidianas das salas de referência e salas de aula.

E para significar é fundamental a reflexão-ação-reflexão, observando se o objetivo está sendo alcançado, se os caminhos percorridos precisam ser novamente traçados, ou se a rota precisa ser mudada e, caso precise, o que fazer? Caso precise, traçamos novas rotas, sempre com foco na aprendizagem e protagonismo dos envolvidos neste processo, de modo a promover práticas educativas que não silenciem as diferentes culturas e que revelem o quanto podemos e temos a aprender com os povos migrantes, assegurando uma escola pública que efetive o acesso, a permanência e a qualidade da educação para todos, todas e cada um, desde a Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA

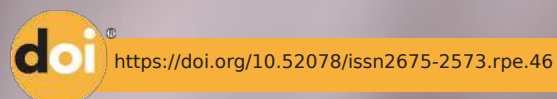
- ABRAMOVAY, M.; Mary, G. **Relações Raciais na Escola: Reprodução de Desigualdades em Nome da Igualdade**. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violência nas Escolas, 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001459/145993por.pdf> Acesso em: 16 set. 2022.
- BARBOSA, L.M.A. (Org.). **Relações Étnico-Raciais em Contexto Escolar: fundamentos, representações e ações**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 71 p.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; Horn, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil** – Porto Alegre: Grupo A, 2008.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 3/2004**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 mai. 2004.
- COSTA, J.C.S.C. “A importância da valorização da cultura indígena na educação infantil: relato de prática pedagógica”. In: **ANAIS DO CONGRESSO INFANTIL DE EDUCAÇÃO INFANTIL / CONGRESSO DE CRECHES UNIVERSITÁRIAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE/UDUAL**, 2016. Anais eletrônicos... Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/coneinf-concuni/trabalhos/a-importancia-da-valorizacao-da-cultura-indigena-na-educacao-infantil-relato-de-pratica-pedagogica>. Acesso em: 15 set. 2022.
- GOES, V.L.P. **Introdução a Literatura Infantil e Juvenil**. 2ª ed. Editora Pioneira. São Paulo: 2004.
- ONU - **Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>
- PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas** / Maria Alice Proença. – 1. ed. – São Paulo: Panda Educação, 2018. 160 pp. p 19.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagem para a educação étnico-racial na educação infantil, ensino fundamental e médio** / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2008, 240p.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: povos migrantes: orientações pedagógicas**. – São Paulo : SME / COPED, 2021.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Educação Infantil** – São Paulo : SME/COPED, 2019, p. 64-65.
- SILVA, P.B.G. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Porto Alegre/RS, n. 3 (63), p. 489-506, 2007.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Pereira Matias
Ana Cristina Silva Camisao Pereira
Denise Teixeira Santos Menezes
Fabiana Gouvêa Rodrigues
Fernanda dos Santos Ikier
Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro
Graziela de Carvalho Monteiro
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Solange Alves Gomes Zaghi
Rosinalva de Souza Lemes
Thaís Thomaz Bovo
Vidal António Machado



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

